A SEÇÃO DE INTRODUÇÃO EM ARTIGOS ACADÊMICOS EXPERIMENTAIS DA CULTURA DISCIPLINAR DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO SOCIORRETÓRICO

THE INTRODUCTION SECTION IN ACADEMIC EXPERIMENTAL ARTICLES OF DISCIPLINARY CULTURE OF PYSCHOLOGY: A SOCIO RHETORICAL STUDY

Cibele Gadelha Bernardino[1]
Nícollas Oliveira Abreu[2]

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo descrever como a área de Psicologia produz e compreende a seção de Introdução em artigos acadêmicos experimentais. Como fundamentação teórica, nos apoiamos em Swales (1990), tanto em relação às concepções que envolvem os gêneros acadêmicos quanto em relação ao seu modelo teórico-metodológico CARS (*Create a Research Space*). No que concerne ao estudo das culturas disciplinares, contamos com as contribuições teóricas de Hyland (2000). Dessa maneira, este artigo, que é definido como um estudo de natureza exploratório-descritiva, apresenta um *corpus* de 30 exemplares de artigos acadêmicos, que são provenientes de 10 periódicos da área de Psicologia, indexados no banco de dados *WebQualis* da Capes. De acordo com a investigação, percebemos que a unidade de Introdução é configurada como uma seção extensa e que apresenta, em sua composição, a referência a pesquisas prévias, apresentação da pesquisa e delimitação de objetivos.

PALAVRAS–CHAVE: Análise sociorretórica; Cultura disciplinar; Área de Psicologia; Artigo experimental; Seção de Introdução.

ABSTRACT: This study aims to describe how the Psychology area produces and comprises the Introduction section in experimental academic articles. As a theoretical basis, we rely on Swales (1990), both in relation to concepts involving academic genres as in relation to its theoretical and methodological model CARS (Create a Research Space). Regarding the study of disciplinary cultures, we have theorical contributions from Hyland (2000). Thus, this article, which is defined as a study of exploratory and descriptive nature, presents a corpus of 30 copies of academic articles, which are from 10 journals of Psychology area, indexed in WebQualis Capes database. According to

1 Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Curso de Letras da UECE. Vice-Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa da UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. *E-mail*: cibelegadelhab@gmail.com.

2 Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Letras-Português pela referida instituição. *E-mail:* nicollasoabreu@gmail.com.

this research, we realized that the introduction unit is configured as extensive section, which shows, in its composition, mentions to previous research, research presentation and delimitation goals.

KEYWORDS: Social and rhetorical analysis; Disciplinary culture; Area of Pyschology; Experimental article; Introduction section.

INTRODUÇÃO

As pesquisas com gêneros acadêmicos têm recebido destaque, nos últimos anos, na área de Linguística Aplicada. O artigo acadêmico é compreendido como o gênero mais utilizado na academia com o objetivo de produzir, expandir e refutar conhecimentos provenientes de atividades de pesquisa. Autores como Swales (1990) e Hyland (2000) trazem contribuições teóricas para o estudo deste objeto. Swales (1990) propõe um modelo sociorretórico conhecido como CARS (*Create a Research Space*), apresentando-nos uma metodologia para a descrição da organização retórica da seção de Introdução em artigos acadêmicos. É relevante salientar que muitos trabalhos utilizaram esse modelo teórico-metodológico para a análise e descrição de diversos gêneros acadêmicos e de outros domínios discursivos.

Seguindo essa proposta de análise e descrição sociorretórica, há trabalhos que descrevem algumas seções do gênero artigo acadêmico, como o de Silva (1999), sobre a seção de Resultados e Discussão de artigos na área de Química; Hendges (2001), acerca da unidade de revisão de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos e impressos das áreas de Economia e Linguística; Costa (2015), sobre uma comparação da organização sociorretórica de artigos completos das áreas de Linguística e Medicina; e Pacheco (2016), que descreveu a configuração sociorretórica de artigos acadêmicos originais completos da área de Nutrição.

Em relação aos estudos de Hyland (2000), esse autor pondera que, para um gênero acadêmico ser construído e compreendido, é necessário levar em consideração as características das culturas disciplinares, pois é preciso, primeiramente, compreender o processo de produção e distribuição dos gêneros, posto que os textos são elaborados para serem compreendidos em contextos culturais. Hyland (2000) julga a escrita como um ato social, que é influenciado por uma série de fatores, como linguísticos, cognitivos, culturais e interpessoais. Dessa forma, o teórico propõe os conceitos de cultura disciplinar e disciplina para a operacionalização da análise de gêneros.

Levando em consideração a ausência de pesquisas direcionadas à configuração sociorretórica de artigos acadêmicos na área de Psicologia, este artigo propõe a investigação e a descrição da seção de Introdução em artigos experimentais (BERNARDINO, 2007) à luz das características da cultura disciplinar desta área. Vale ressaltar que esta pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramentos Acadêmicos (DILETA) e a um projeto de pesquisa maior intitulado *Práticas Discursivas em Comunidades Disciplinares Acadêmicas*.[3]

[3] Ambos coordenados pela Prof[a]. Dr[a]. Cibele Gadelha Bernardino do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceituando o gênero artigo acadêmico

Inicialmente, é preciso salientar que, neste artigo, realizamos uma análise de gênero, a qual, segundo Bhatia (2009), é caracterizada por estudar o comportamento linguístico situado tanto em contextos acadêmicos como em profissionais. De uma forma geral, os estudos de Swales (1990/2004) concebem o artigo acadêmico como o gênero mais apreciado no âmbito da academia, nos permitindo compreender que a habilidade para produzir artigos é um dos maiores objetivos da educação superior.

De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo acadêmico é visto como o gênero mais utilizado na academia como forma de produzir e divulgar conhecimentos adquiridos a partir de pesquisas. As autoras afirmam que há variados tipos de artigo, destacando o de revisão de literatura, o experimental e o teórico.

Segundo Swales (2004), o artigo de revisão é conhecido por realizar uma revisão de literatura, a qual é, frequentemente, concluída com uma avaliação global do campo teórico. Os artigos teóricos, de acordo com Bernardino (2006), procuram realizar discussão teórica, não sendo necessária a investigação de um *corpus* para análise de dados.

O artigo acadêmico experimental, objeto de análise do presente estudo, para Bernardino (2006), é aquele que objetiva a análise e discussão de dados provenientes de qualquer natureza e que apresenta em sua configuração retórica as unidades de Resultados e Discussão, as quais podem aparecer conjuntamente ou como unidades separadas.

Após conceituarmos os diferentes tipos de artigos, nos voltamos para a análise desses objetos de pesquisa. No que diz respeito à análise do gênero artigo acadêmico, levamos em consideração o que pontua Hyland (2000), para quem o estudo de um gênero acadêmico deve estar associado com a investigação da cultura disciplinar, visto que há, entre as distintas culturas, variações disciplinares. Desse modo, apresentamos, no próximo tópico, o conceito de cultura disciplinar.

Compreendendo o conceito de cultura disciplinar

Hyland (2000) defende que o discurso disciplinar é um recurso fértil de informação em relação às práticas sociais acadêmicas. Nessa perspectiva, podemos compreender que os textos são socialmente produzidos em comunidades e dependem delas para fazerem sentido. Para compreendê-los, é preciso, portanto, entender as características particulares de determinado grupo. No que concerne às particularidades dessas características, sobre o discurso acadêmico, Hyland (2009, p. 13) considera que ele está intimamente ligado "às atividades sociais, estilos cognitivos e crenças epistemológicas das comunidades disciplinares particulares".[4]

Na construção do conceito de cultura disciplinar, Hyland (2000), afirma que as culturas disciplinares são constituídas por pluralidades de práticas e crenças as quais

[4] Todas as traduções desse artigo são de responsabilidade dos autores. "to the social activities, cognitive styles and epistemological beliefs of particular disciplinary communities" (HYLAND, 2009, p. 13).

permitem que os indivíduos inovem a partir de suas práticas, de forma que não diminua a habilidade desses indivíduos de se engajarem em ações comuns. Nesse sentido, podemos perceber que o autor mostra que há variedade de práticas e crenças em culturas disciplinares, o que pode implicar diferentes modos de produzir um gênero acadêmico, de compreendê-lo e consumí-lo.

Em relação à definição de disciplina, Bhatia (2004) argumenta que "disciplina, por outro lado, a despeito das sobreposições aos registros, tem suas características típicas, e são compreendidas principalmente em termos de conhecimento específico, normas e epistemologias específicas e, acima de tudo, em termo de seus objetivos típicos e das práticas disciplinares para alcançar tais objetivos".[5] Essa definição nos permite compreender que cada disciplina apresenta consigo características específicas que as diferencia dos demais campos. Tais especificidades não se limitam apenas ao conteúdo abordado nem ao léxico, mas como esse conhecimento é concebido.

Dessa forma, acreditamos que os conceitos de Hyland (2000) têm muito a contribuir para o estudo da escrita acadêmica, considerando as práticas e valores sociais que subjazem a essa escrita. Vejamos, em seguida, o modelo sociorretórico que fundamentou nossa análise.

Evidenciando o modelo sociorretórico da unidade de Introdução

Como norte metodológico, este artigo encontra fundamento em Swales (1990), a partir do modelo CARS (*Create a research space*), contribuição teórico-metodológica a qual permite a análise da unidade retórica de Introdução em artigos acadêmicos. Essa proposta é voltada para a descrição sociorretórica, a qual é investigada a partir da composição textual prototípica dos gêneros.

Neste estudo, investigamos e descrevemos como é organizada a configuração sociorretórica, a partir do modelo CARS, em 30 exemplares de artigos experimentais de 10 distintos periódicos nacionais, com estratificação de B2 a A1. A decisão por essa proposta se deve ao fato de não termos encontrado estudos que contemplassem a análise de artigos experimentais na área de Psicologia. Vejamos, a seguir, como é organizado o modelo CARS por meio de seus movimentos e passos:

[5] "Disciplines, on the other hand, in spite of the overlap with registers, have their typical characteristics, and are primarily understood in terms of the specific knowledge, their specific norms and epistemologies and, above all, their typical goals and disciplinary practices to achieve those goals" (BHATIA, 2004, p. 32).

QUADRO 1 – Modelo CARS (Create a Research Space)

Movimento 1: Estabelecer o território Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)	↓ Diminuindo o esforço retórico
Movimento 2: Estabelecer o nicho Passo 1A – Contra-argumentar ou Passo 1B – Indicar lacuna(s) no conhecimento ou Passo 1C – Provocar questionamento ou Paso 1D – Continuar a tradição	↓ Enfraquecendo os possíveis questionamentos
Movimento 3: Ocupar o nicho Passo 1A – Delinear os objetivos ou Passo 1B – Apresentar a pesquisa Passo 2 – Apresentar os principais resultados Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo	↓ Explicitando o trabalho

Fonte: SWALES, 1990 (tradução de Biasi-Rodrigues, 2009, p. 30).

De acordo com a proposta de Swales (1990), as introduções de artigos acadêmicos são compostas por 3 movimentos, a saber: Movimento 1 – Estabelecer o território, Movimento 2 – Estabelecer o nicho e Movimento 3 – Ocupar o nicho. No movimento 1 é apresentada a área em que o estudo se insere, com o objetivo de estabelecer o território da pesquisa, podendo destacar a importância da pesquisa e a revisão de literatura, por exemplo. No Movimento 2, procura-se estabelecer o nicho, definindo, dessa forma, o foco dado à pesquisa, o qual pode ser caracterizado por indicar lacunas no conhecimento e continuar a tradição de estudos anteriores, entre outras atividades. O terceiro e último movimento é responsável por ocupar o nicho da pesquisa, que deve ter sido determinado pelo movimento anterior, podendo, dentre algumas funções, delimitar objetivos e apresentar a pesquisa.

O Movimento 1 – Estabelecer território é composto por três passos, os quais podem estabelecer a relevância da pesquisa, fazer generalizações sobre conhecimentos próprios à área e realizar um levantamento de pesquisas as quais já exploraram a temática pertinente para o trabalho em questão. Para Biasi-Rodrigues; Hemais; Araújo (2009), o primeiro passo, "Estabelecer a importância da pesquisa", chama a atenção da comunidade discursiva para uma área de pesquisa relevante e bem estabelecida. No passo 2, o autor assume um posicionamento neutro e realiza generalizações sobre o conhecimento corrente; já no terceiro passo, refere-se a pesquisadores que estiveram relacionados à área e discute sobre as descobertas feitas por eles.

O segundo movimento, "Estabelecer o nicho", caracteriza-se por poder apresentar contra-argumentação do estudo em questão em relação a pesquisas anteriores, indicar lacunas do conhecimento e questionamentos em relação à pesquisa. No primeiro passo ocorre uma contra-argumentação em relação aos trabalhos produzidos previamente. O passo 1B, designado por Swales (1990) como o mais prototípico entre os quatro do segundo movimento, apresenta lacunas na área de conhecimento abordada, mostrando

se foram encontradas limitações em pesquisas anteriores. No antepenúltimo passo, "Provocar questionamento", há questões quanto à literatura. No quarto passo, a pesquisa tem como direcionamento dar sequência a estudos prévios que são considerados tradicionais.

O terceiro e último movimento, o movimento 3, "Ocupar o nicho", para Biasi-Rodrigues; Hemais; Araújo (2009), tem a função de, como o próprio título afirma, ocupar o nicho, o qual é determinado no movimento 2, ocupando, assim, um território de pesquisa estabelecido. Nesse movimento, os objetivos são delimitados, como também podem ser descritos os principais resultados. O primeiro passo determina os principais propósitos da pesquisa. No segundo passo, o 1B, ocorre a apresentação da pesquisa e suas características. No passo 2, há uma descrição dos principais resultados da pesquisa e, por último, o passo 3 mostra como o artigo está organizado. Segundo as autoras, os dois últimos passos, utilizados para o autor expor os principais resultados das pesquisas ou indicar a estrutura do artigo, são menos frequentes do que os dois primeiros, sendo considerados, portanto, opcionais.

Após a caracterização sobre a proposta teórico-metodológica que conduz esta pesquisa, nos atentemos para os procedimentos metodológicos do referido estudo.

METODOLOGIA

Realizamos, nesta pesquisa, um estudo de natureza exploratório-descritiva que envolve a análise de gêneros. Procuramos, então, compreender a cultura disciplinar da área de Psicologia no que concerne à construção do gênero artigo acadêmico experimental. A partir das características da cultura disciplinar e por meio da recorrência dos movimentos e passos retóricos em exemplares do gênero em questão, descrevemos como a referida área constrói o artigo acadêmico experimental.

O *corpus* deste estudo é composto por 30 exemplares do gênero artigo acadêmico experimental da cultura disciplinar da área de Psicologia,[6] publicados entre 2012 e 2015, em dez periódicos da área de Psicologia, a saber: *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *Psicologia e Sociedade*, *Saúde e Sociedade*, *Saúde em Debate*, *Psicologia: teoria e pesquisa*, *Fractal: revista de Psicologia*, *Temas em Psicologia*, *Psicologia em Pesquisa*, *Estudos de Psicologia* e *Psico-USF*. No que se refere à estratificação dos referidos periódicos, eles variam do *qualis* B2 ao A1, conforme o *Periódicos Qualis*[7] da CAPES (2014). As revistas que compõem o *corpus* foram selecionadas conforme os critérios do recorte temporal e do indicador Qualis da Capes apresentados acima.

Contamos, para a análise do *corpus*, com as orientações para a produção da seção de Introdução descritas tanto pelos periódicos mencionados como também pelas recomendações do manual da *American Psychological Association* (APA, 2010), um manual que apresenta estilo de escrita para editores, escritores, estudantes, professores e pesquisadores das áreas de Ciências Sociais e comportamentais, incluindo a Psicologia. O

6 Os exemplares de artigos do *corpus* foram etiquetados em AAEP (Artigo Acadêmico Experimental de Psicologia), os quais foram numerados de 1(um) a 30(trinta).

7 http://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodico.jsf

referido manual orienta sobre todos os aspectos do processo de escrita, como escolhas lexicais, estilo e faz recomendações sobre como cada seção de um artigo acadêmico deve ser elaborada.

Após caracterizarmos o *corpus* e como ocorrerá o processo de análise, situamos que esta pesquisa parte do pressuposto desenvolvido por Hyland (2000) de que as diferentes culturas disciplinares constroem diferentemente os gêneros acadêmicos. Esse autor, embora apresente embasamento teórico sobre o conceito de cultura disciplinar, não elabora um percurso metodológico que permita a compreensão do conjunto de crenças, propósitos e valores que são intrínsecos a uma determinada área. A partir dessa constatação, este artigo e as demais pesquisas vinculadas ao grupo Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA) e ao projeto *Práticas Discursivas em Comunidades Disciplinares Acadêmicas* procuram desenvolver um percurso metodológico que tem como objetivo possibilitar a descrição de culturas disciplinares. Nesse sentido, podemos apontar os estudos de Costa (2015), que desenvolveu a comparação da organização sociorretórica em artigos acadêmicos experimentais das culturas disciplinares das áreas de Linguística e Medicina; e Pacheco (2016), o qual analisou os artigos acadêmicos originais com base na cultura disciplinar da área de Nutrição.

Neste estudo, com o intuito de descrevermos a cultura disciplinar da área de Psicologia, iniciamos a investigação por meio de artigos, sites e livros que realizam uma análise de como a área de Psicologia se originou no Brasil e discutem sobre a formação do profissional da área de Psicologia e os desafios da pós-graduação da área no país. Também foram consultados *sites* de associações, conselhos federal e regional da área no país para compreendermos a forma de organização dos profissionais da área. Em outra etapa, verificamos os relatórios da CAPES, que versam sobre os regulamentos e avaliações da área de Psicologia. Em seguida, nos debruçamos sobre as orientações dos periódicos do *corpus* para a produção do gênero artigo acadêmico. No último momento da investigação, buscamos entender o olhar dos membros experientes da área em relação à produção e compreensão do gênero em questão. Para tanto, contamos com a contribuição de 12 (doze) membros experientes[8] em dois programas de Pós-Graduação na área de Psicologia, ambos da cidade de Fortaleza (CE). Entre os 12 pesquisadores entrevistados, oito deles responderam uma entrevista a qual foi realizada pessoalmente e os outros quatro contribuíram por meio de questionários respondidos via *e-mail*. Nossas entrevistas e questionários foram conduzidos a partir da elaboração de um roteiro voltado para a produção acadêmica de artigos na área investigada. Salientamos que a descrição a partir das orientações dos periódicos do *corpus* e da compreensão dos membros experientes nos permitem analisar a configuração sociorretórica da unidade de Introdução dos artigos acadêmicos da cultura disciplinar da área em análise.

No que concerne à análise sociorretórica, nos embasamos no modelo proposto por Swales (1990), posto que não foi encontrado nenhum estudo que realizasse a descrição sociorretórica da área de Psicologia. É válido ressaltar que nosso percurso metodológico foi conduzido por uma investigação de caráter exploratório-descritiva, em que a

[8] Professores/pesquisadores que compõem o corpo docente de um programa de Pós-Graduação na área de Psicologia, posto que são os membros que se voltam para a produção de artigos e apresentam fluxo contínuo de publicações em periódicos relevantes para o campo de atuação, o que nos permite compreender, por meio de suas experiências, como ocorre a produção de pesquisa no âmbito acadêmico.

análise dos dados tem base qualitativa e quantitativa, posto que objetivamos descrever o gênero artigo acadêmico experimental a partir da investigação da cultura disciplinar da área de Psicologia. Realizamos, assim, ao considerar os dados apurados por meio da análise da cultura disciplinar e do modelo proposto por Swales (1990), o estudo das unidades retóricas, nos dedicando à caracterização de como são elaborados os movimentos e passos na área em questão. Por fim, com o propósito de caracterizar detalhadamente a cultura disciplinar, apontamos as pistas léxico-gramaticais relevantes em cada unidade informacional encontrada na seção de Introdução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrevendo a cultura disciplinar da área de Psicologia no Brasil

Para o Conselho Federal de Psicologia (CFP), o psicólogo é compreendido como o profissional que utiliza métodos e técnicas psicológicas, com o objetivo de identificar e orientar fatores determinantes das ações e dos sujeitos, analisando processos intrapessoais e relações interpessoais, com o propósito de compreender o comportamento humano, seja individual ou em grupo, em instituições de diversas naturezas, nas quais ocorram essas relações.

Os estudos que envolvem a área de Psicologia remetem à primeira metade século XIX como a época em que esse campo passou a dar contribuições às áreas de Medicina e Educação. No entanto, a Psicologia passa a ser, a partir da década de 1930, segundo o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRPSP), uma ciência capaz de elaborar teorias, práticas e técnicas que orientem e integrem o processo de desenvolvimento humano formulado pela nova ordem político-social. Como ramificações da área, consolidam-se os diferentes campos de atuação: trabalho, educação e clínica, sendo o último o que apresenta maior predominância.

De acordo com Jacó-Vilela e Rocha (2014), algumas instituições criaram cursos de Psicologia antes da regulamentação da profissão e dos cursos, a saber: a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (1953), que foi o primeiro curso a ser fundado no Brasil, seguido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS (1954).

No que concerne ao primeiro curso de pós-graduação em Psicologia, de acordo com Féres-Carneiro (2007), surge, no Rio de Janeiro, no mês março de 1966, o primeiro Curso de Mestrado do país na área. Esse curso foi ofertado pelo Departamento de Psicologia da PUC-Rio. Em 1970, dois Programas da USP, um de Psicologia Experimental e o outro de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano, também implantaram o Curso de Mestrado, tendo ofertado quatro anos depois o Curso de Doutorado. A área de Psicologia é composta, de acordo com os dados da CAPES (2013a), por 73 programas de pós-graduação, que são compostos por 47 doutorados, 71 mestrados acadêmicos e 2 mestrados profissionais (aprovados em 2012), totalizando 120 cursos de pós-graduação. A metade dos programas se encontra no Sudeste - quase um terço no Estado de São Paulo, em segundo e terceiro lugares vêm as regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

Como um dos objetivos do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG (2011-2020), é disposto o compromisso de crescimento dos programas de Pós-graduação de Psicologia

nas diversas regiões do país e o aumento na formação de mestres e doutores (CAPES, 2013a). Para que isso ocorra, um dos propósitos é a redução das assimetrias regionais, visto que, enquanto a região sudeste detém 50% dos programas de pós-graduação em Psicologia, a região norte possui apenas 5%. Dessa forma, com a maior distribuição de programas e maior formação de mestres e doutores, tais acontecimentos poderão contribuir para o crescimento da área de Psicologia no país.

Dando sequência à descrição da cultura disciplinar da área de Psicologia, analisamos as orientações das revistas de nosso *corpus* no que diz respeito à elaboração dos artigos. Os periódicos investigados neste trabalho somam 10 e são todos de origem nacional. Dentre os 10 periódicos, 6 deles utilizam as recomendações do manual da *American Psychological Association* (APA, 2010), a saber: *Estudos de Psicologia*, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *Psicologia e Sociedade*, *Psicologia: teoria e pesquisa*, *Temas em Psicologia* e *Psico-USF*. Dois periódicos dentre os seis utilizam o manual da APA (2010) com adaptações da própria revista, são eles os periódicos *Estudos de Psicologia* e *Psicologia e Sociedade*. As revistas *Fractal*, *Psicologia em Pesquisa*, *Saúde em Debate* e *Saúde e Sociedade* apresentam poucas ou nenhuma orientação para a produção das unidades retóricas dos artigos.

Antes de discutirmos as orientações dos periódicos para a produção da seção de Introdução, é pertinente afirmar que, na cultura disciplinar da área de Psicologia, percebemos, a partir da investigação dos periódicos, diferentes denominações para o artigo acadêmico experimental, a saber: relatos de pesquisa – que é a mais usual -, artigos de pesquisas originais, artigos originais, estudos empíricos e relatos de pesquisas empíricas. Uma informação relevante encontrada nos periódicos é que o conselho editorial preza pelo ineditismo do material submetido.

No que diz respeito às recomendações para a elaboração da unidade de Introdução, de acordo com o que afirma o manual da APA (2010), é imprescindível, nessa seção de artigos científicos, discutir a relevância do problema, se referir a trabalhos anteriores relacionados à área, discorrer sobre quais são as implicações teóricas e práticas do estudo e apresentar os objetivos da pesquisa. São descritas, nesse guia, algumas questões que o produtor do trabalho deve refletir antes de escrever essa seção, entre elas estão: 1) como trabalhos anteriores discutem esse estudo?; 2) como essa pesquisa pretende contribuir para as anteriores e/ou para as futuras? 3) quais são as implicações práticas e teóricas desses estudos? Além disso, o manual defende que, se hipóteses forem indispensáveis ao estudo em questão, elas também devem ser apontadas.

As revistas *Psicologia: teoria e pesquisa* e *Estudos de Psicologia*, embora adotem o manual da APA (2010), caracterizam, na seção "Instrução aos autores", como a unidade retórica de Introdução deve ser produzida. O periódico *Psicologia: teoria e pesquisa* afirma que é necessário, nessa seção, desenvolver o problema com revisão da literatura empírica a qual deve estar relacionada ao problema e apresentar os objetivos de investigação. Em relação à revista *Estudos de Psicologia*, observamos que, na Introdução, deve ser desenvolvido o problema investigado, incluindo seus antecedentes históricos e declaração dos objetivos da pesquisa. O periódico *Saúde em Debate*, que não segue as orientações da APA (2010), também traz suas recomendações para a elaboração da seção de Introdução. A revista afirma que essa seção deve apresentar definição clara do problema investigado e a sua justificativa.

Após caracterizarmos as orientações dos periódicos, nos dedicamos à busca pela compreensão sobre como os membros experientes da área de Psicologia produzem e entendem a seção de Introdução em artigos acadêmicos experimentais. Os colaboradores defenderam que a seção de Introdução deve contextualizar a pesquisa em questão, relacionando-a ao estado da arte. De acordo com o Colaborador 10 (C10),[9] faz-se necessário, nessa unidade, contextualizar o estudo e apresentar os objetivos da pesquisa.

Segundo o C8, é preciso fazer uma "boa contextualização, de como está aquele objeto, do estado da arte. A partir dessa contextualização, uma justificativa de porque é importante estudar aquilo, mostrar as respostas sociais que aquele artigo pretende dar, com um bom afunilamento para o seu objeto." Enquanto isso, o C3 diz que é imprescindível refletir sobre algumas questões, como "o que estou pesquisando?", "por que estou estudando isso?" e "como vou realizar a pesquisa?". Segundo o colaborador, a partir dessas perguntas é possível situar a pesquisa desenvolvida quanto à relevância da pesquisa e metodologia utilizada.

Dessa forma, compreendemos que, a partir dos dados provenientes da investigação sobre a cultura disciplinar da área de Psicologia, podemos entender como esse campo produz, compreende e utiliza o gênero artigo acadêmico. Assim, a descrição da configuração sociorretórica da unidade de Introdução dos artigos experimentais será realizada à luz desses dados. Passemos, agora, para a análise da unidade retórica de Introdução de artigos acadêmicos experimentais da área de Psicologia.

Descrevendo a seção de Introdução em artigos experimentais da área de Psicologia

Embora os periódicos da área de Psicologia investigados não delimitem o espaço que deve conter a unidade retórica de Introdução, alguns colaboradores e o manual da APA (2010) enfatizam que essa seção deve ser clara e objetiva, ou seja, não deve se estender muito. No entanto, é importante mencionar que, dentre os 30 exemplares de artigos analisados, os quais são provenientes de dez distintos periódicos, é dedicado um espaço significativo à seção de Introdução. Esse fator parece estar associado à presença, na Introdução, da revisão de literatura relacionada ao tema estudado. Com o propósito de caracterizar a descrição dos artigos a partir dos movimentos e passos propostos pelo modelo CARS, de Swales (1990), vejamos, a seguir, como ocorreu a organização das unidades informacionais na seção de Introdução do *corpus*:

[9] Refere-se aos Colaboradores entrevistados nesta pesquisa, que são enumerados com uma contagem que vai de 1 a 12. Os colaboradores de 1 a 8 responderam as entrevistas, enquanto os de 9 a 12 responderam por meio de questionários.

QUADRO 2 – Frequência de unidades informacionais em introduções de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Psicologia

Movimento 1: Estabelecer o território	
Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou	33,33%
Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou	13,33%
Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)	100%
Movimento 2: Estabelecer o nicho	
Passo 1A – Contra-argumentar ou	3,33%
Passo 1B – Indicar lacuna(s) no conhecimento ou	30%
Passo 1C – Provocar questionamento ou	30%
Passo 1D – Continuar a tradição	13,33%
Movimento 3: Ocupar o nicho	
Passo 1A – Delinear os objetivos ou	86,67%
Passo 1B – Apresentar a pesquisa	50%
Passo 2 – Apresentar os principais resultados	3,33%
Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo	0%
Indicar hipótese(s)	13,33%

Fonte: adaptação de nossa autoria com base nos movimentos e passos sugeridos por Swales (1990, p. 141, tradução de Biasi-Rodrigues, 2009, p. 30).

Na seção de Introdução, o modelo que mais se adequou à análise de nosso *corpus* foi o proposto por Swales (1990), posto que houve ocorrência dos três movimentos descritos pelo teórico. Os movimentos que apresentaram ocorrência igual ou maior a 50%, caracterizando a recorrência10, foram: Movimento 1 – *Estabelecer o território* e Movimento 3 – *Ocupar o nicho*. O Movimento 2 – *Estabelecer o nicho* não alcançou a margem de recorrência no *corpus*, portanto, ele não estará presente na configuração retórica final para a unidade de Introdução.

Em relação ao movimento 1, o passo mais recorrente dentre os três foi o Passo 3 – *Revisar a literatura*, que esteve presente em 100% dos exemplares de artigos acadêmicos experimentais investigados. Enquanto isso, no movimento 3, o passo que mais se destacou foi o Passo 1A – *Delinear os objetivos*, com 86,67% de recorrência. Não menos importante, o Passo 1B – *Apresentar a pesquisa* foi encontrado em 50% dos artigos analisados. Embora não descrito por Swales (1990), encontramos, também no *corpus*, a unidade *Indicar hipótese(s)*, responsável por apresentar, em 13,33% da porcentagem total do *corpus*, expectativas e pressuposições em relação aos objetos de pesquisa.

No que diz respeito à elaboração de uma terminologia que claramente identifique a função retórica das unidades informacionais, concordamos com o que dizem Biasi-Rodrigues (1998), Bernardino (2000), Bezerra (2001), Costa (2015) e Pacheco (2016), pois acreditamos que os movimentos e passos são melhor designados, no que concerne a sua função retórica, por meio da utilização de verbos no gerúndio. Em relação ao nosso modelo de organização retórica, consideramos a ordem mais recorrente dos movimentos e passos. Salientamos que, embora o modelo de Swales (1990) tenha melhor se adequado à nossa análise, aproximamos a nomenclatura da nossa proposta daquelas

10 Consideramos recorrência uma frequência igual ou superior a 50%.

desenvolvidas por Costa (2015) e Pacheco (2016). Dessa forma, apresentamos, a seguir, um possível padrão para a unidade retórica de Introdução de artigos acadêmicos experimentais da área de Psicologia.

Quadro 3: Descrição retórica da unidade de Introdução de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Psicologia

Movimento 1: Fazendo referência a pesquisas anteriores
Movimento 2: Apresentando a pesquisa
Passo 1 - Apresentando o tema
Passo 2 - Apresentando os objetivos

Fonte: elaboração de nossa autoria, conforme os movimentos e passos propostos por Swales (1990).

Em conformidade com o quadro 3, o primeiro movimento, *Fazendo referência a pesquisas anteriores*, não apresentou passos, posto que, embora seja um movimento recorrente em 100% do *corpus*, ele apresenta como função retórica se referir a pesquisas anteriores. No que concerne ao movimento 2 do nosso modelo, *Apresentando a pesquisa*, encontramos dois passos, a saber: passo 1 – *Apresentando o tema* e passo 2 – *Apresentando os objetivos*.

Compreendemos que, no geral, a seção de Introdução da cultura disciplinar da área de Psicologia realiza uma síntese do estado da arte, em seguida há uma apresentação da pesquisa em questão e, por fim, são apresentados os objetivos pretendidos por meio do estudo. Examinemos, assim, como essa unidade se organiza por meio de seus movimentos e passos, conforme sua recorrência apresentada no quadro 2.

O movimento 1, *Fazendo referência a pesquisas anteriores*, realiza uma revisão do estado da arte. Esse movimento é caracterizado por, na maioria das ocorrências, apenas realizar referências a pesquisas anteriores que são relevantes para o trabalho em questão, não exercendo, obrigatoriamente, função de revisão de literatura relacionada à apresentação das pesquisas desenvolvidas nos artigos acadêmicos. Em 53,33% dos artigos analisados os trabalhos se iniciam com uma revisão das pesquisas publicadas na área – das mais recentes às mais consagradas -, as quais justificam o estudo em desenvolvimento, de acordo com o que afirma um dos membros experientes entrevistados, ao defender que a introdução deva realizar um levantamento do estado da arte com um afunilamento do objeto em estudo da pesquisa em questão (C8). Conforme Motta-Roth e Hendges (2010), o autor, nessa unidade retórica, deve indicar a importância do tema, revisar pesquisas prévias e fazer generalizações acerca da temática do artigo.

É pertinente ressaltar que esse movimento é fundamental para a descrição das seções de Introdução, considerando que apresentou recorrência de 100% no *corpus*. Nos exemplares analisados, apenas 2 (6,67% do total) deles exibem uma seção para revisão de literatura, os demais, portanto, discutem o estado da arte na própria unidade de Introdução. Dessa forma, encontramos, muitas vezes, no *corpus*, uma seção de Introdução extensa, repleta de referências a pesquisas anteriores.

Nesse sentido, esse movimento foi caracterizado, principalmente, por mencionar e discutir pesquisas relevantes para o estudo em questão na forma de citação dos autores, a qual foi apresentada tanto no corpo do texto como entre parênteses (exemplos de 01 a 04 – os grifos nos excertos são de responsabilidade dos autores).[11]

(01) **Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002)** ao analisar o esforço alegado e a motivação intrínseca, **verificaram** que os alunos mais velhos (31 anos ou mais) apresentaram médias superiores em relação aos mais novos. (AAEP02)

(02) **Segundo Lipp (2001)** o estresse **caracteriza-se** por uma resposta do organismo, expressa por meio de manifestações de natureza física e psicológica que podem ocorrer frente a situações que causem instabilidade de humor, medo ou insegurança e ansiedade. (AAEP13)

(03) [...] acrescenta-se à nossa discussão o conceito de resiliência, que **pode ser definido** como o processo no qual os fatores de risco e os fatores de proteção estão presentes e interagindo entre si em um determinado momento da vida. O resultado desse processo dinâmico e situado cultural e historicamente, é a superação da situação de adversidade **(YUNES; SZYMANSKI, 2001).** (AAEP05)

(04) A rotina de cuidados, associada aos tratamentos, **pode provocar** sobrecargas emocionais e a presença de sintomas como, por exemplo, ansiedade, depressão ou outros agravos para a saúde física **(Byrne, Hurley, Daly, & Cunningham, 2010; Davis et al., 2009; King, Teplicky, King, & Rosenbaum, 2004; Parkes, Caravale, Marcelli, Franco, & Colver, 2011)**. (AAEP11)

De acordo com o manual da APA (2010), a seção de Introdução deve trazer apenas uma discussão da literatura mais recente e relevante ao trabalho desenvolvido, sem ser exaustiva. No entanto, por meio da análise do nosso *corpus*, observamos que os autores brasileiros parecem buscar suprir a ausência da seção de revisão de literatura na produção da unidade de Introdução, indo de encontro às orientações da APA (2010). A descrição do guia sugere, ainda, que ao se realizar referências a pesquisas anteriores, é preciso evitar detalhes desnecessários e focar em questões metodológicas mais pertinentes e em conclusões centrais dos trabalhos.

Ainda caracterizando esse movimento, percebemos que os autores apontam outras fontes de dados além daqueles provenientes de pesquisas acadêmicas. Compõem as fontes desses tipos de dados conselhos e associações, que são mais voltados para a área de Psicologia (exemplos 05 e 06), como também entidades que são relacionadas a áreas mais amplas, como sociedades de médicos e o Ministério da Saúde (exemplos 07 e 08). Essas características nos levam a crer que, além de uma literatura específica da área de Psicologia, é necessário, também, associar pesquisas de outros âmbitos que também se relacionam com os objetos de estudo investigados na Psicologia. Tal característica também é evidenciada por Pacheco (2016), que encontrou, na cultura disciplinar da área de Nutrição, uma necessidade de salientar dados de pesquisas em esferas não acadêmicas.

(05) O **Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005) estabelece** que o Psicólogo deve pautar sua conduta com base em princípios fundamentais, que versam sobre respeito, liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano. (AAEP03)

[11] Nos excertos apresentados neste trabalho, destacamos, em negrito, as pistas léxico-gramaticais mais representativas que serão apresentadas no final da descrição de cada unidade informacional.

(06) O TEA **é definido** como uma síndrome comportamental de etiologias múltiplas com presença de alterações qualitativas e quantitativas na comunicação social e na interação social, bem como comportamentos, interesses e presença de atividades repetitivas e restritas **(AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013)**. (AAEP09)

(07) Segundo a **Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo (2005)**, a obesidade e o histórico familiar **estão relacionados** ao surgimento de Diabetes tipo II tanto em adultos quanto em jovens. (AAEP07)

(08) Uma das dificuldades para a consolidação das RTs em território nacional tem sido as "[...] questões socioculturais emergentes na resistência das comunidades ao processo de reintegração de pacientes de longa permanência" (**Brasil**, 2011, p. 25). (AAEP20)

Dessa forma, acreditamos que, para a área de Psicologia, também se fazem relevantes dados de pesquisas extra acadêmicas, as quais apresentam dados significativos. Portanto, o movimento 1 – *Fazendo referência a pesquisas anteriores* está de acordo com os pressupostos defendidos por Swales (1990), Costa (2015) e Pacheco (2016) quanto à função retórica de se referir a pesquisas prévias, pois tal movimento é evidenciado por realizar um percurso teórico pertinente para os autores dos artigos, nas introduções dos artigos acadêmicos de seus trabalhos.

No que concerne ao movimento 2 - *Apresentando a pesquisa*, sua função retórica é situar o tema desenvolvido na pesquisa e declarar quais são os propósitos pretendidos por meio do estudo em questão. Esse movimento é composto por dois passos, passo 1 – *Apresentando o tema* e passo 2 – *Apresentando os objetivos*. O primeiro passo, que foi encontrado em 50% dos artigos analisados, é caracterizado por demonstrar o que está sendo investigado, por meio de descrições claras e concisas do tema. É importante enfatizar que as escolhas linguísticas de apresentação dos temas ocorrem de forma variada: por verbos nos tempos presente, futuro e pretérito (exemplos 09, 10 e 11).

(09) Em vista das questões apresentadas, **propôs-se** um processo de intervenção junto a um grupo de travestis que residem e trabalham na região central de uma cidade do interior de São Paulo. (AAEP04)

(10) [...] a presente pesquisa **apresentará** uma comparação entre os fatores de risco e de proteção para a DPP e os níveis de DPP encontrados no puerpério em mulheres grávidas que participaram do PNP (grupo intervenção) e outras que não participaram do PNP (grupo controle), que foi oferecido pela equipe de pesquisa em um hospital particular em Brasília. (AAEP08)

(11) [...] esse estudo **investigou** as relações entre o apego individual e o apego compartilhado em casais cujo filho apresenta diagnóstico de TEA. (AAEP09)

É válido ressaltar, também, que as pesquisas são apresentadas, na maioria das vezes, por escolhas lexicais do tipo "este trabalho", "a presente pesquisa", "o presente estudo". Quando essas expressões não se fazem constantes, os autores preferem utilizar apenas verbos que retratem a função retórica do passo em questão, como "analisou-se", "investigou-se". Percebemos que esse passo é fundamental para a descrição dos artigos da cultura disciplinar da área de Psicologia, pois é por meio dele que o leitor pode se situar em relação à temática da pesquisa, sendo um passo descrito, geralmente, de forma muito breve e direta.

No que diz respeito ao passo 2 - *Apresentando os objetivos*, verificamos que ele alcança recorrência de 86,67%. Em concordância com o que relataram alguns membros experientes da cultura disciplinar, esse passo é indispensável para a unidade de Introdução e nela são apresentados, geralmente, de forma sucinta, os propósitos da investigação, como nomeiam alguns colaboradores da área. O manual da APA (2010) também considera imprescindível que sejam explanados os objetivos nessa seção. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), é essencial estabelecer, na Introdução, a designação dos objetivos de estudo. As autoras julgam que apontar os objetivos é estabelecer uma base de conhecimentos a qual é compartilhada com o leitor com o propósito de caracterizar as questões de pesquisa. Quanto às pistas léxico-gramaticais que nos possibilitaram identificar esse bloco informacional, concordamos com o que foi dito por Costa (2015) e Pacheco (2016), visto que houve recorrência no uso da expressão "objetivo", a qual foi acompanhada por verbos no infinitivo, como ilustram os exemplos 12, 13 e 14.

(12) Dessa forma, os **objetivos** deste trabalho **são caracterizar** a prevalência das experiências adversas autorrelatadas em mulheres adultas portuguesas e **avaliar** se essas experiências estão relacionadas a sintomas depressivos e tentativas de suicídio. Além disso, **buscou-se analisar** especificamente a contribuição de cada tipo de experiência para as variáveis dependentes estudadas. (AAEP19)

(13) De maneira geral, o **objetivo** deste estudo **foi desenvolver** a compreensão da criança sobre a divisão, focalizando em especial a dificuldade em relação à forma de lidar com o resto, uma vez que a literatura aponta como sendo este um dos principais desafios observados na resolução de problemas de divisão. (AAEP21)

(14) O **objetivo** desta pesquisa é **replicar**, conceitualmente, o efeito da sugestão de falsas informações na memória de indivíduos sobre uma cena de um crime, procurando ampliar a discussão acerca dos resultados encontrados nessa temática. Julga-se necessário, também, **fomentar** a produção de pesquisas dessa natureza no contexto brasileiro [...]. (AAEP29)

No que concerne à posição desse bloco informacional na seção de Introdução, ele se localiza, geralmente, no final da unidade, sendo apresentado, na maioria das vezes, em um curto parágrafo. Uma característica atípica que encontramos no *corpus* foi a existência de quatro exemplares de artigos que não continham os objetivos da pesquisa na seção de Introdução. Por meio de investigação, apuramos que se trata de quatro artigos de periódicos distintos, a saber: *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *Psicologia e Sociedade*, *Saúde e Sociedade* e *Psicologia em Pesquisa*. Em dois exemplares, o AAEP08, da revista *Saúde e Sociedade*, e o AAEP13, do periódico *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, há uma seção a parte para "objetivos", o que poderia ser uma característica comum entre esses dois periódicos, mas ambos não fornecem orientações quanto a isso. O AAEP08, inclusive, divide a seção para objetivos em objetivo geral e objetivos específicos. Quanto aos dois exemplares restantes, o AAEP14 e o AAEP16, provenientes das revistas *Psicologia e Sociedade* e *Psicologia em Pesquisa*, respectivamente, não há indícios de objetivos na unidade retórica de Introdução.

Ainda caracterizando a seção de Introdução, consideramos relevante mencionar um passo que, embora não seja recorrente no *corpus*, merece destaque. Nos referimos ao passo 1, *Estabelecer a importância da pesquisa*, pertencente ao movimento 1, *Estabelecer o território*, descrito por Swales (1990). Esse passo, que teve 33,33% de

ocorrência, é especificado por apresentar argumentos que mostram a relevância da pesquisa desenvolvida, ressaltando, assim, a sua importância em relação a pesquisas aclamadas. Os autores costumam encontrar respaldo apontando que a temática que eles estudam tem sido o foco de diversas pesquisas e assim citam essas referências, como podemos observar nos exemplos 15 e 16.

> (15) A preocupação com a motivação no ambiente educacional **tem sido evidenciada** cada vez mais, considerando o **crescente número de pesquisas** sobre o tema nessas últimas décadas. Boruchovitch e Bzuneck (2010) afirmam que as pesquisas sobre a motivação escolar têm aumentado mundialmente, sendo que o construto vem sendo estudado sob diferentes abordagens teóricas, mostrando a complexidade do assunto. (AAEP02)
>
> (16) A investigação do estado emocional de mães de crianças com doenças crônicas ou progressivas **tem sido o foco de diversos estudos**, em função das possíveis interações entre o padrão psicológico das mães, comportamento das crianças e a qualidade de vida dos membros da família (Crnic, Fiedrich, & Greenberg, 1983; Davis, Shelly, Waters, Boyd, Cook, & Davern, 2010; Freitas, 2004; Hauser-Cram et al., 2001; Manuel, Naughton, Balkrisnan, Smith, & Koman, 2003; Murphy, Christian, Caplin, & Young, 2007; Sipal, Schuengel, Voorman, Van Eck, & Becher, 2010; Taanila, Syrjälä, Kokkonen, & Jarvelin, 2002; Thompson et al., 1994; Yim, Moon, Rah, & Lee, 1996). (AAEP11)

Em síntese, a unidade retórica de Introdução nos artigos investigados é caracterizada por realizar revisão de literatura, apresentação do tema e dos objetivos. É válido salientar que encontramos uma peculiaridade em nosso *corpus*: 16 dos exemplares não vêm com o título da seção em destaque, o que equivale a (53,33%) do total. Investigamos a ausência do título e apuramos que essa é uma recomendação da APA (2010), a qual afirma que, devido a posição dessa seção no manuscrito, ele não precisa carregar essa nomenclatura.

Após caracterizarmos a configuração sociorretórica da seção de Introdução, vejamos as pistas léxico-gramaticais dessa unidade.

Apresentando as pistas léxico-gramaticais da unidade retórica de Introdução

Com o intuito de concluirmos a análise da unidade de Introdução, apresentamos as pistas léxico-gramaticais das unidades informacionais que estiveram presentes no *corpus* investigado. Observemos a seguir:

Quadro 04: Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Introdução

Movimento 1: Fazendo referência à pesquisa anterior	
Tipo de item	Exemplos
Verbos no presente	Aborda, acrescenta, acrescentam, adota, afirma, afirmam, agrupam, aponta, apontam, apresenta, apresentam, argumentam, atribui, causa, complementam, concebem, conceitua, considera, constituem, contempla, decorrem, defende, defendem, define, definem, descrevem, destaca, destacam, discute, discutem, diz, é, enfatiza, está, estabelece, estão, estima, estuda, evidenciam, expressa, fala, focaliza, indica, indicam, informa, mostra, mostram, observa, observam, ocorre, ocorrem, prefere, problematiza, procuram, propõe, propõem, questiona, relata, resumem, revelam, salienta, são, sugere, sugerem, sumarizam, visualizam.

Verbos no pretérito	Abordou, acrescentaram, adaptaram, analisou, atribuíram, atualizaram, avaliaram, comparou, concluiu, concluíram, confirmou, constataram, constatou, contribuíram, demonstraram, demonstrou, denominou, desenvolveram, desenvolveu, distinguiu, empregaram, encontraram, encontrou, estudou, evidenciou, examinaram, explorou, focalizaram, foi, identificaram, identificou, implementaram, indicaram, investigaram, investigou, mostraram, mostrou, objetivou, observou, optaram, propôs, publicaram, realizaram, realizou, relataram, replicaram, reuniram, revelaram, tratou, verificaram, verificou.
Verbos modais	Deve basear, parece ser, pode contribuir, pode ser caracterizada, pode-se relacionar.
Locuções verbais	Buscou analisar, buscou avaliar, buscou compreender, têm alertado, têm encontrado, tem merecido, têm procurado averiguar, tem sido demonstrado, têm sido denominadas, têm sido desenvolvidos, tem sido pesquisada, têm usado, têm verificado, vêm utilizando e estudando.
Voz passiva	Aponta-se, apontam-se, assume-se, caracteriza-se, considera-se, define-se, destaca-se, encontrou-se, entende-se, inspirou-se, julga-se, justifica-se, observa-se, partiu-se, percebeu-se, refere-se, ressalta-se, sugere-se, é apontada, é composto, é conceituado, é definida, é definido, é descrita, é identificado, é tido, está associada, está relacionada, estão relacionados, foi conduzido, foi demonstrado(a), foi encontrado, foi realizado(a), foi verificado, foram definidas, foram desenvolvidas, são descritos, são entendidas, são explicados, são percebidas, se caracteriza, se configura, se remetiam.
Movimento 2 – Apresentando a pesquisa Passo 1: Apresentando o tema	
Tipo de item	Exemplos
Verbos no presente	Adentramos, analisamos, apresenta, descrevem, está, investiga, investigamos, trata.
Verbos no pretérito	Examinou, identificou, investigou, realizada.
Verbos no futuro	Apresentará, focalizaremos, refletiremos.
Verbos no infinitivo	Discutir.
Locuções verbais	É dedicado, foram verificadas.
Voz passiva	Analisou-se, foca-se, inspirou-se, propôs-se.
Passo 2: Apresentando os objetivos	
Tipo de item	Exemplos
Expressão denotativa da função retórica	Intuito, Objetiva analisar, Objetiva-se, Objetivo, Objetivos, Pretende, Tem como objetivo, Tem por objetivo, Teve como objetivo, Teve por objetivo.
Uso de verbos no tempo passado com/ sem auxílio do infinitivo	Analisar, apresentar, avaliar, buscar, buscar compreender, caracterizar, comparar, compreender, conhecer, contribuir, construir, desenvolver, discutir, estudar, fomentar, identificar, implementar, investigar, possibilitar, pretende-se contribuir, replicar, somar, verificar, visam obter.

O movimento 1, *Fazendo referência a pesquisas anteriores*, o qual não contém passos, se destacou por apontar pesquisas e teorias, inicialmente, por meio de verbos nos tempos presente e pretérito, em grande parte dos exemplares, tanto no singular como no plural. Além disso, também encontramos locuções verbais, verbos modais e verbos na voz passiva, sendo que estes, dentre os três, tiveram maior ocorrência, seja na forma analítica ou sintética.

No passo 1 – *Apresentando o tema*, do movimento 2 – *Apresentando a pesquisa*, evidenciamos marcas lexicais as quais permitem que os autores mostrem como a pesquisa foi desenvolvida. Estiveram presentes, nos artigos analisados, verbos nos tempos presente, pretérito e futuro, em uma quantidade próxima, apenas uma ocorrência de um verbo no infinitivo, duas locuções verbais e quatro verbos na voz passiva. É válido

destacar que algumas dessas expressões, principalmente as flexões para o infinitivo de "investigar", foram mais utilizadas, com o intuito de mostrar, de forma clara e direta, como a pesquisa progrediu.

No segundo passo do segundo movimento, *Apresentando os objetivos*, encontramos, de maneira claramente expressa, os propósitos do trabalho, que foram evidenciados por expressões que denotavam a função retórica do passo. Para o vocábulo "objetivo" foram enunciadas algumas variações, como locuções verbais, voz passiva e adjetivos para tal expressão. Os autores foram categóricos na seção de Introdução quanto à explicitação de seus objetivos de pesquisa, sintetizando, assim, suas intenções diante do estudo publicado.

Em linhas gerais, quanto à configuração sociorretórica, percebemos que, no *corpus*, os artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Psicologia apresentaram um modelo retórico aproximado ao descrito por Swales (1990), com alterações relacionadas às particularidades da cultura disciplinar em estudo, iniciando-se por uma revisão de literatura, seguida pela apresentação do tema e, por fim, delineamento dos objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão e as demais pesquisas realizadas pelo grupo DILETA têm como objetivo investigar como as características das culturas disciplinares interferem na construção dos gêneros acadêmicos. Para tanto, temos revisitado criticamente a proposta teórico-metodológica do modelo CARS de Swales e reafirmado que uma investigação consistente sobre gêneros dentro deste enquadre teórico não pode ser apenas uma descrição retórica, mas sobretudo uma descrição sociorretórica alinhada à investigação de uma cultura disciplinar, posto que só podemos falar de análise sociorretórica ao realizarmos um estudo aprofundado da cultura disciplinar relacionada ao gênero acadêmico a ser investigado. Compreendemos que as crenças, os valores, as epistemologias, os enquadres metodológicos, os objetos de estudo, tudo isto interferirá diretamente na forma como os membros de determinadas culturas disciplinares constroem os gêneros acadêmicos.

Nesta pesquisa, em especial, realizamos a investigação da cultura disciplinar da área de Psicologia, focando especificamente na construção da unidade retórica de Introdução de artigos acadêmicos experimentais. A partir da análise dessa seção, compreendemos que a área de Psicologia valoriza a referência a pesquisas anteriores e também a apresentação da temática da pesquisa e dos objetivos do referido estudo na construção dessa unidade retórica.

Como apontam esta pesquisa e as de Costa (2015) e Pacheco (2016), a configuração retórica de um artigo nas áreas de Linguística, Medicina, Nutrição e Psicologia diferem sensivelmente. Assim, a implicação maior desta pesquisa diz respeito ao ensino de escrita acadêmica nas universidades que, infelizmente, ainda ignora a relação entre as características dos gêneros e o grupo social que os usa, restringindo-se, na maioria das vezes, a orientações sobre normas da ABNT. Pretendemos, então, por meio deste estudo, contribuir para o letramento acadêmico na área de Psicologia no que diz respeito à maneira como o artigo acadêmico experimental é compreendido e construído.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association**. Washington, DC: Author, 2010.

BERNARDINO, C. G. **Depoimentos dos alcóolicos anônimos:** um estudo do gênero textual. 2000. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Mestrado em Linguística: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

____. **O metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos:** espaço de negociações e construção de posicionamentos. 2007. 245 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Doutorado em Linguística Aplicada: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BEZERRA, B. G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas.** 2001 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Mestrado em Linguística: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse:** a genre based-view. London: Continuum, 2004.

____. A análise de gêneros hoje. Tradução Benedito Gomes Bezerra. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, pp. 159-195.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações.** 1998. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Doutorado em Linguística: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf >. Acesso em: 23 março 2016.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. Exposição 50 anos da psicologia no Brasil: A História da psicologia no Brasil. Disponível em: < http://www.crpsp.org/fotos/pdf-2015-10-06-12-34-36.pdf>. Acesso em: 23 março 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área 2013. Área de avaliação: Psicologia. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Psicologia_doc_area_e_comiss%C3%A3o_21out.pdf>. Acesso em: 04 março 2016.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais:** um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Mestrado em Linguagem e Interação: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

ESTUDOS DE PSICOLOGIA. Instruções aos autores. Disponível em: < http://www.scielo.br/revistas/estpsi/pinstruc.htm>. Acesso em: 26 março 2016.

FÉRES-CARNEIRO, T. Memórias do Curso de Pós-graduação em Psicologia da PUC-Rio: comemorando seus 40 anos. **Psicologia Clínica**, v. 19, n. 1, pp. 217-225, 2007.

HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros:** a seção de revisão de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos. 2001. 138f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Mestrado em Letras: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse:** social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

____. **Academic discourse:** English in a global contexto. London: Continuum, 2009.

JACÓ-VILELA, A. M.; ROCHA, L. F. D. da. Uma Perspectiva Católica da Psicologia no Brasil: Análise de Artigos da Revista "A Ordem". **Psicologia em Pesquisa**, v. 8, n. 1, pp. 115-126, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PACHECO, J. T. S. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição:** uma investigação sociorretórica. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Mestrado em Linguagem e Interação: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA. Instruções aos autores. Disponível em: < http://www.scielo.br/revistas/ptp/pinstruc.htm>. Acesso em: 26 março 2016.

SAÚDE EM DEBATE. Instruções aos autores para preparação e submissão de artigos. Disponível em: <http://www.saudeemdebate.org.br/artigos/Instrucoes_aos_autores_nova.pdf>. Acesso em: 26 março 2016.

SILVA, L. F. **Análise de gênero:** uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Mestrado em Letras: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SWALES, J. M. **Genre analysis:** English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

____. **Research genres:** explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.